

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

98^a Edição



O Brasil comemora o Dia do Agronegócio.

Na nonagésima oitava edição do informativo econômico, falaremos um pouco acerca do dia do agronegócio e de sua importância para celebrar o legado e o sucesso deste importante setor, que ano após ano movimentava a economia brasileira.

A centelha do agronegócio reside na gênese e no desenvolvimento das civilizações modernas. Economia, cultura, religião, costumes e muitas das principais estruturas que sustentam a nossa sociedade tiveram por detrás o trabalho árduo dos agricultores, que fincaram suas raízes na terra para fomentar as bases do mundo como conhecemos hoje, pautado na necessidade inerente ao ser humano de se alimentar e de conquistar novos espaços e novos mercados para si e seus correligionários. Foi por meio da labuta destes homens que as maiores nações do mundo alçaram o sucesso, abrindo frentes agrícolas e conquistando os vazios demográficos, mundo afora.

No Brasil, de forma similar, agricultura e pecuária conviveram juntas para estabelecer as bases de nossa economia. Mesmo quando colônia, a riqueza que se produzia por aqui se originava do trabalho e da terra, primeiro com a extração de madeira, depois com a cana, o ouro e o café, para então adentrarmos ao apogeu de nosso desenvolvimento industrial, onde agricultura e pecuária passaram ser basilares para o desenvolvimento de nossas cidades e de nossos esforços industriais, e de forma mais direta, de nossa agroindústria, uma das mais fortes e pujantes do mundo.

O que conhecemos hoje como agronegócio nada mais é do que o resultado desta rica e importante construção histórica, que atingiu, sobretudo nas últimas décadas, o seu mais alto nível de desenvolvimento e sofisticação. O agronegócio evoluiu e incorporou cadeias de suprimentos e de valor, abarcando também tudo que existe de mais moderno em termos de ciência e tecnologia em seu processo produtivo, gerando emprego, renda e desenvolvimento para a nossa população. Como um gigante, segue sendo o setor que protege nossa economia dos ciclos de crise econômica que são cada vez mais recorrentes no mundo moderno, garantindo que pessoas, mesmo distantes dos campos, consigam ter acesso à suplementação necessária para a vida humana, o alimento.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Estendendo-se para além das justas homenagens aqui colocadas, a data de 25 de fevereiro celebra também o nosso sucesso enquanto sociedade. Não há como pensar no futuro sem pensar o agronegócio. Este futuro requer o reconhecimento da importância e da história deste setor, que transpassa a relação com a terra para produzir efeitos positivos em todos os âmbitos da vida humana, seja na sociedade, seja na cultura ou em nossa economia.

Hoje, o agronegócio brasileiro responde sozinho por 24% de toda a riqueza gerada no país. Também é responsável, direta ou indiretamente, pela geração de pelo menos 30% dos nossos postos de trabalho. Na relação com outras nações, o agronegócio brasileiro responde por mais de 50% de nossas exportações, cumprindo seu papel fundamental de garantir que exista valor e demanda pela moeda corrente brasileira.

O Agro brasileiro é também uma das principais lideranças globais na produção de diversas commodities como soja, açúcar, café, laranja, milho, cana-de-açúcar, celulose, etanol, carnes, leite e derivados, fumo, algodão e tantos outros bens agrícolas indispensáveis para a indústria e para a nossa população, que juntos deverão gerar, em 2024, um Valor Bruto da Produção da ordem de R\$ 1,17 trilhão em nossa agropecuária. Por tudo isso, devemos parabenizar e celebrar a importância e o legado deste importante setor econômico, que, adiante, seguirá garantindo o sucesso e o futuro de nosso amado Brasil.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA

Na última quarta-feira (21/02), o Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo do tempo com dados relativos às condições meteorológicas em Mato Grosso do Sul.

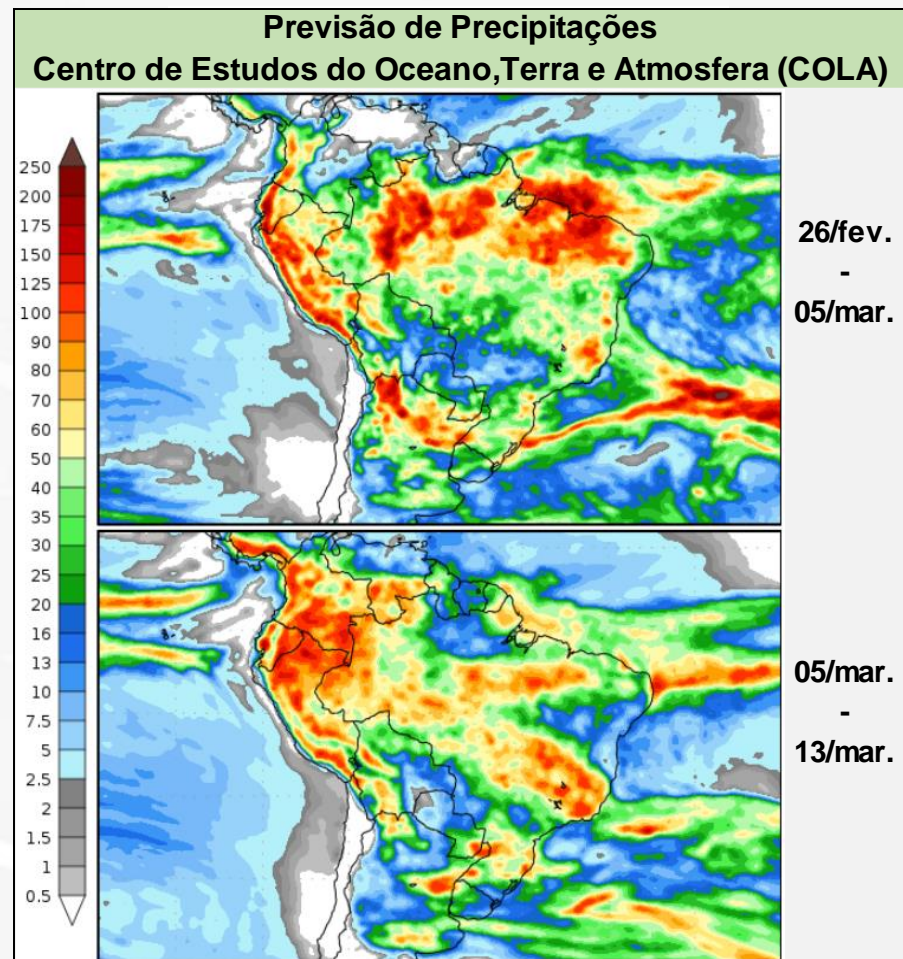
Segundo o estudo, o clima em Mato Grosso do Sul seguiu com temperatura mínima de 17,6°C (Amambai) e máxima 35,2°C (Corumbá e Água Clara), estando dentro deste intervalo os 41 municípios avaliados pelo estudo. O município de Rio Brillante registrou a maior amplitude térmica, em cerca de 15,8°C, já o município de Sonora registrou a menor amplitude térmica do estudo, em cerca de 8,0°C. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 29% (Amambai) e 61% (Sonora).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 7 e 80 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes se concentraram na região Centro, enquanto os menores índices recaíram sobre partes do extremo Oeste de Mato Grosso do Sul.

Segundo o Cemtec, as previsões do tempo para os dias 26 a 29 de fevereiro indicam tempo com sol e variações de nebulosidade, com probabilidade de pancadas de chuvas intensas em algumas localidades do estado. As temperaturas devem variar entre 22°C e 40°C ao longo da semana, nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 26 a 05 de março, indicam chuvas acumuladas entre 2,5 e 40 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre pontos isolados no extremo sul do estado, enquanto os menores índices deverão recair em partes da região Sul, Centro e Sudeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 05 a 13 de março, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 5 e 100 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre grande parte da região Leste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre pontos isolados na região Sul e Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato março/2024 oscilaram entre US\$ 11,87/bushel e US\$ 11,31/bushel, fechando a semana em US\$ 11,33/bushel, o equivalente a R\$ 124,90/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,00/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram ligeira valorização. As cotações variaram entre R\$ 99,50/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 101,90/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 100,50/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 95,50/saca.

O mercado da soja segue com preços em queda, pressionados por fundos vendidos em Chicago, que apostam em um excesso de oferta de grãos este ano. No Brasil, as baixas cotações da soja reduziram o interesse dos produtores pela venda dos grãos, o que contribuiu para atenuar a comercialização, afetando a oferta e mantendo relativamente estáveis os preços dos fretes no país.

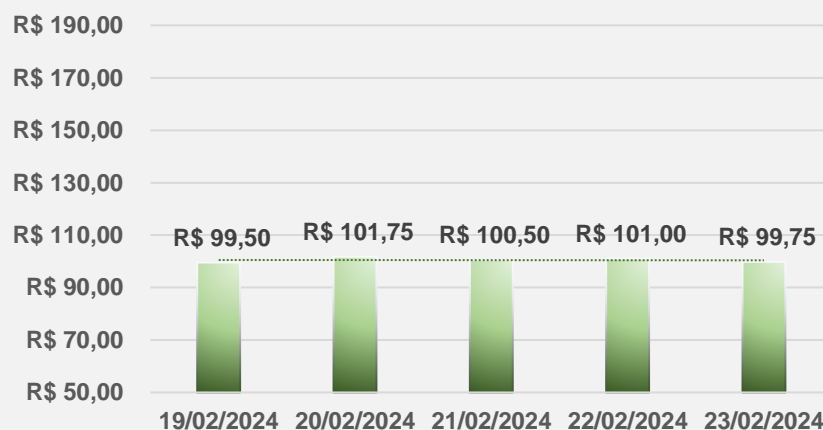
Segundo a consultoria AgRural, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 40% da área projetada na última semana, contra 33% em relação à igual período do ano passado.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 09/02, a colheita da soja atingiu 18% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 23-02-2024	Bolsa Chicago 23-02-2024	
Campo Grande	R\$ 101,90	R\$ 101,00	mar/24	R\$ 124,90
Dourados	R\$ 100,80	R\$ 101,00	mai/24	R\$ 125,90
Maracaju	R\$ 100,20	R\$ 99,00	jul/24	R\$ 126,90
Ponta Porã	R\$ 100,80	R\$ 101,00	ago/24	R\$ 126,65
São Gabriel do O.	R\$ 99,50	R\$ 97,50	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 99,80	R\$ 99,00		
Média Estadual	R\$ 100,50	R\$ 99,75	19/02	R\$ 4,96
			26/02	R\$ 4,99

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato março/2024 oscilou entre R\$ 65,05/saca e R\$ 61,68/saca, fechando a semana em R\$ 62,00/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato março/2024 oscilou entre US\$ 4,20/bushel e US\$ 3,99/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,99/bushel ou R\$ 47,25/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, o preço médio da saca de milho apresentou ligeira alta. Ao longo da semana, as cotações oscilaram entre R\$ 46,00 (Sidrolândia) e R\$ 47,40 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 46,90/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 41,30/saca.

Devido a colheita recorde na última safra americana e perspectivas positivas para a nova safra, o mercado começou a assumir mais posições vendidas em Chicago. Soma-se a este quadro o plantio da safrinha brasileira, que segue ocorrendo com poucos problemas e dentro da janela ideal de plantio, atingindo 73% na região Centro-Sul do país, possibilitado pela colheita antecipada da soja que começa a pesar nas expectativas do mercado. Ainda assim, os preços do milho seguem em tendência de alta no Brasil, dadas as estimativas de uma oferta inferior este ano, de apenas 113,6 milhões de toneladas de milho, contra 131,8 milhões de toneladas no ano passado.

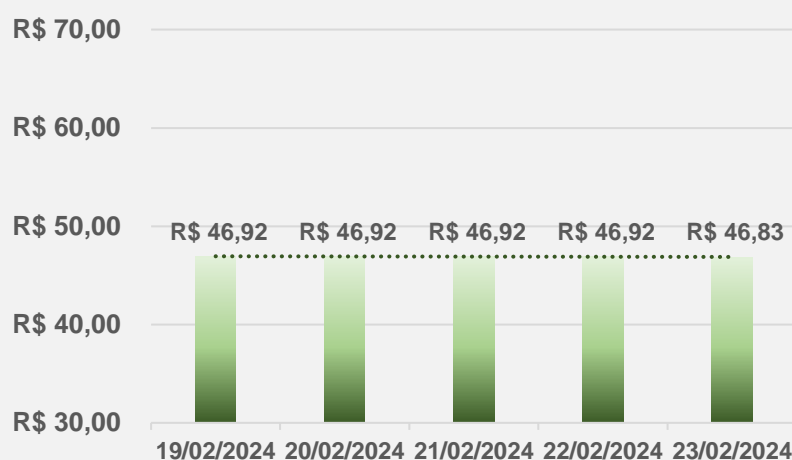
Em relação ao plantio da safrinha, dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 09/02, o plantio do milho atingiu 17,2% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 23-02-2024	Bolsa Chicago 23-02-2024
Campo Grande	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mar/24 R\$ 47,25
Dourados	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mai/24 R\$ 48,90
Maracaju	R\$ 47,40	R\$ 47,00	jul/24 R\$ 50,30
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão)
São Gabriel do O.	R\$ 47,00	R\$ 47,00	23-02-2024
Sidrolândia	R\$ 46,00	R\$ 46,00	mar/24 R\$ 62,00
Média Estadual	R\$ 46,90	R\$ 46,83	mai/24 R\$ 61,19 jul/24 R\$ 60,94

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de estabilidade nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,77%, atingindo a marca de R\$ 2,03 por litro de leite vendido aos laticínios em dezembro de 2023 e recebido em janeiro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,72/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 1,87/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,01/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de dezembro deste ano.

Em janeiro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,85% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 8,71%. No leite pasteurizado houve queda de -7,44%. Para o leite UHT a variação foi de 6,01%. Já a muçarela operou com queda de -0,40%.

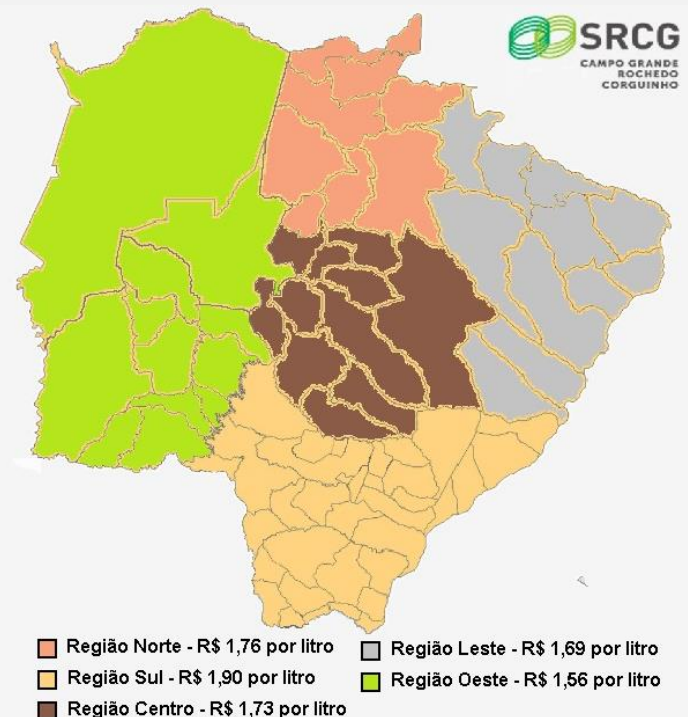
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,76/litro na região Norte, R\$ 1,90/litro na região Sul, R\$ 1,73/litro na região Centro, R\$ 1,69/litro na região do Leste e R\$ 1,56/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite embarcado em dezembro e recebido em janeiro de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado apresentou a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul apresentou a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação a Mato Grosso do Sul.

Persistem no horizonte expectativas ainda pessimistas para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para importações do Mercosul. A estes fatores se somam também os problemas climáticos que poderão prejudicar a oferta de insumos e encarecer os custos de produção.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Dezembro de 2023		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,72	R\$ 1,87	R\$ 2,01
Índice Sefaz/Janeiro	Relação de troca	
2,85%	38,98L = 1 saco de mistura	
Levantamento mensal de preços do leite - SRCG		
Leite embarcado em dezembro de 2023		



Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 220,00/@ do boi gordo e R\$ 200,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (3,17%), Garrote (3,54%), Bezerro (1,68%), Novilha (1,42%) e Bezerra (6,49%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 220,00/@, a relação de troca passou de 1,71 bezerros por boi gordo para 1,67 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais confortáveis, os frigoríficos começam a testar patamares mais baixos de preços ao produtor, que por sua vez tenta ritmar as vendas, buscando reduzir a pressão sobre as cotações. Essa situação deve perdurar no curto prazo, mas poderá se arrefecer no médio prazo, dadas as expectativas de uma oferta menor de animais nos próximos meses. Em fevereiro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de - 3,57%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 23/02/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.365,00	240	R\$ 9,85
Garrote	R\$ 2.864,00	300	R\$ 9,55
Boi Magro	R\$ 3.193,00	375	R\$ 8,51
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.806,00	210	R\$ 8,60
Novilha	R\$ 2.066,00	270	R\$ 7,65
Vaca Magra	R\$ 2.400,00	330	R\$ 7,27

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	12/02/2024	19/02/2024	26/02/2024
Boi Gordo	R\$ 225,00	R\$ 225,00	R\$ 220,00
Vaca Gorda	R\$ 210,00	R\$ 210,00	R\$ 200,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,10/kg vivo, com incremento de 1,16% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade nos preços do suíno vivo, diante de um quadro de oferta e demanda mais equilibrado.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de janeiro foram exportadas 2.366 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,99 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,67 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,82 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	Média Brasil Fevereiro/2024
R\$ 6,10	R\$ 6,03

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,97	3,99	34,34%
Volume (ton.)	1675	2366	41,25%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	15/02/2024	23/02/2024	% var.
Suíno/Soja	3,67	3,67	0,00%
Suíno/Milho	7,80	7,82	0,26%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de fevereiro. O montante representa uma variação de -3,85% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de fevereiro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de janeiro, o ICP-Frango registrou queda de -17,77%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,23 mil toneladas de carne de frango no mês de janeiro, gerando um montante de US\$ 26,09 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,41 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	São Paulo Fevereiro/2024
R\$ 5,00	R\$ 5,20

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,25	26,09	-16,51%
Volume (mil/ton.)	15,97	13,23	-17,16%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	15/02/2024	23/02/2024	% var.
Frango/Milho	5,95	6,41	7,73%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

